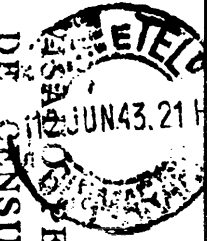


NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

AVENÇA
COMISSÃO DE CENSURA



JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO

Redacção e Administração: R. da República, 58 A - 1.º e 2.º Andar - Telex. 4313.

Composição e Impressão: Tipografia Minerva Vimaranesa - Rua de Santo António, 133

Director, editor e proprietário - ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

Mês de Camões

Camões, sempre Camões, não só na glória como, também, no destino de Portugal. Que melhores, e mais eficientes plenipotenciários da alma portuguesa haverá — de que o nome e a obra de Camões? Onde os «Lusiadas» foram traduzidos e lidos, onde a epopeia do inarcessível, de nunca envelhecida beleza é conhecida, o prestígio da nossa nacionalidade afirma-se, enraiza-se e aumenta de alcance e de valor. Um povo de altas virtudes cívicas, uma grei de incomparáveis capacidades de energia, de acção e de pensamento construtivo, ergue-se e impõe-se aos olhos de todos quantos, a par e passo de cada estrofe ressonante de líris mo e de fé patriótica, visionam a heróica jornada da Lusitânia eterna através dos tempos. O passado de Portugal, na evocação veemente do poema, não nos fala com a voz das cousas mortas. Traz e conserva o saber dum presente que se prolonga, quando não acorda desde logo os ecos dum futuro que se adivinha.

Esta qualidade fundamental dos «Lusiadas», esta excepcional faculdade de não criar saúde pelas grandezas de ontem, mas, acima de tudo, de estimular o anseio e o sonho dum amanhã mais vitorioso e mais resplandecente do que as já prodigiosas e confortadoras recordações dos séculos idos, esse ímpeto de constante incentivo, esse anelo de novos ideais e novos triunfos — eis uma das forças da obra camoneana que a tornam singularmente representativa do espírito, do sentir e do querer da colectividade. Fôrça e lição que, se acaso entre nós a desprezamos ou olvidamos, jamais passa despercebida perante o conceito alheio e não consente que ninguém nos suponha menos dignos de continuar e ampliar a admirável empresa de, mantendo a saúde e a robustez dum povo de «varões assinalados», contribuir para a cultura e civilização do mundo pelo nosso sentido aguçado e firme do progresso moral e mental.

Mês de Junho, mês de Camões. Preside o vate, a memória do seu vate, às nossas meditações e esperanças. E, mais uma vez, no poema eterno da aventura marítima dos ancestrais e do sadio madurar dum povo, colhemos a nóbrega certeza da imortalidade da Pátria na imortalidade do génio camoneano que para sempre a pressagia, a ilumina e assegura.

João de Barros.

Liceu de Martins Sarmiento

O prazo de requerer os exames dos 1.º e 2.º ciclos para transição do ensino técnico e singulares, terminou ontem. As provas escritas principiam no dia 26 do corrente, efectuando-se as do 1.º ciclo às 9 horas e as do 2.º às 14.

O Sr. Ministro das Obras Públicas e Comunicações concedeu mais a quantia de 75 contos para a construção das obras no Liceu de Martins Sarmiento.

O amor à Terra e à Grei — eis o nosso lema.

NO MEU CANTINHO

Meu Albertinho, a quem muito prezo:

E' bem certo e mais que certo: *Deus não castiga com pau, nem com pedra.*

Assim o ouvi ainda hoje, domingo 6, quando procurava o meu correio, a um esperto lavrador.

Até me admira que o **Rifoneiro**, de Pedro Chaves, não registre o lindo e expressivo adágio.

Magalhães Costa, no seu *Diário do Minho*, pôs belamente nas pontas da lua o **Deus**, de Miguel Trigueiros.

Eu, que sempre tive a paixão do verso, fiz do livro uma apreciação como a minha cara.

Eu, que sempre gostei de rever com cuidado e com carinho, respeitei o Compositor que fez preceder de um *o* a palavra *amor* do formosíssimo sáfico do Poeta e não abri os olhos para ver que na minha infeliz prosa havia um *divino* transformado em *diverso*.

E' bem certo, Alberto Amigo: «Deus não castiga com pau, nem com pedra».

* * *

Por duas imperiosas razões, tencionava eu, bem firmemente, não rabiscar esta semana. Mas aquela gralha de mil demónios forçou-me a castigar-me e a punir o Compositor: —

* * *

Quem lesse n' *A Voz* a linda amostra do **Deus**, de Miguel Trigueiros, imaginaria ali um suceder de formosos Poemas. Enganar-se-ia. O melhor é o papel. Salvo o respeito devido. E salvo ainda este divino verso: —

Só amor puro é verdadeiro amor!

(A origem do lapso talvez fôsse, e é bem de crer, outra forma sonhada ao meu dizer — Salvo ainda este sáfico divino — Que trapalhada!)

* * *

E ouço no coração o meu Amigo: —

Deus escreve direito por linhas tortas.

Também o **Rifoneiro** não regista.

Mas concordo plenamente.

G.

P. S. Segunda-feira, 7. A's 11 e 20. Traz-me o Bernardo, da Redacção, o meu original de má sina e vejo que o *diverso verso* saíra da minha pena, que saltara para a lua.

Do Compositor, nenhuma culpa. Toda, todinha, da *galinha* inamovível deste seu criado.

Meu cuidado e *galinha*, qual maior? Só no fundo da cova o saberei.

G.

Comemoração patriótica

Na forma dos anos anteriores e a expensas da Câmara Municipal, realizar-se-á, no próximo dia 24, na igreja de S. Miguel do Castelo, a patriótica comemoração da Batalha de S. Mamede, que constará de missa solene e alocução alusiva ao facto histórico.

Os retoques dos limites

«Notícias de Guimarães» lembrou no seu último número — e muito oportunamente o fez — a necessidade de não continuar em silêncio a questão dos novos limites das três freguesias da cidade, assunto de capital importância, sob diferentes aspectos, e ao mesmo tempo de inteira e indiscutível justiça. Os limites actuais — pouco mais modernos do que a vida do Pai Adão — já desde há muitos anos estariam modificados se, porventura, a fôrça da negligência se não tivesse juntado à da indiferença constituindo aquilo a que em legitimo português se chama «*comodismo*». Se assim não fôsse, isto é, se esse comodismo não tivesse acompanhado o sucessivo rolar dos anos e até dos séculos, o problema em questão encontrar-se-ia resolvido e, portanto, escusado seria perder-se tempo com êie nos tempos actuais, sobretudo por terem surgido lamentáveis atitudes pela parte de pessoas que, por dever de officio, deviam dar o exemplo de um procedimento imparcial, ponderado e correcto, em vez de se deixarem dominar pela preocupação de pretenderem destruir a solução de um caso que interessa à cidade e concelho. Dizem-se, essas pessoas, defensoras de povos atingidos, mas de tal forma têm feito essa defesa que o próprio Tribunal da opinião pública tem condenado os seus precipitados e desmantelados argumentos, única e simplesmente com a intenção de complicar, de embaraçar, de criar obstáculos de toda a natureza, etc., etc. Nós não contrariamos o direito que cada um tem de se defender, mas contrariamos — e somos nisso intransigentes — que se confunda direito de acatamento com direito de opposição.

No caso presente, o direito de opposição não existe, visto tratar-se de um projecto de revisão dos limites das três freguesias da cidade imposto pela fôrça imperiosa das circunstâncias e criteriosamente elaborado pelas Juntas das referidas freguesias, que na melhor das intenções procuraram remediar um mal que não pode continuar. Com essa iniciativa, as Juntas actuais das freguesias da cidade, integradas no papel que lhes compete desempenhar, não quiseram ligar a sua responsabilidade ao facto de as freguesias de Azurém, Costa, Creixomil e Urgez continuarem a penetrar na cidade, até quasi atingirem a parte mais central, resultando dessa anomalia que a histórica e laboriosa cidade de Guimarães figure na estatística populacional com, apenas, 11.315 habitantes!!! Segundo o projecto das Juntas, as três freguesias cidadinas passariam a ter 16.759 habitantes ou seja 5.444 de diferença para mais, sem, contudo, ficar inutilizada a existência das freguesias desfalçadas. Mas, ponto final nas divagações e voltemos ao principio. — Referiu-se «N. de G.», no número de domingo passado, à existência de uma Comissão nomeada pela Ex.ª Câmara para emitir o seu parecer sobre a questão dos limites, salientando o facto de

essa Comissão, constituída por pessoas de reconhecida probidade, não ter reunido desde Abril. Não discutimos essa circunstância, porque, além de outros motivos, estamos convencidos de que o assunto não se encontra abandonado, sendo certo, porém, que o mesmo deve ser solucionado com a possível brevidade, a fim de que se acabe de uma vez para sempre com o egoísmo daqueles que já apregoam *aos quatro ventos* que tudo ficará como dantes, pretendendo, assim, abafar o direito e a justiça com presunção e água-benta. Constatou-nos — mas não sabemos se com visos de verdade — que o Conselho Municipal também será convidado a pronunciar-se no mesmo sentido. Ora, sendo assim, e atendendo ao que nos dizem encontrar-se escrito por interessados de ambas as partes e ainda pela Veneranda Autoridade Eclesiástica do Concelho, parece-nos fácil o remate da questão desde que nesse remate apenas passem a intervir as entidades seguintes: Autoridade Civil, Autoridade Eclesiástica e Conselho Municipal, limitando-se este organismo a apreciar o parecer das citadas Autoridades, as quais, segundo igualmente nos dizem, perfilham idênticos pontos de vista. Evitar-se-ia, dessa forma, a confusão de um velho adágio popular muito conhecido e, por outro lado, dar-se-ia, sem perda de tempo, uma satisfação à opinião pública, que justamente anseia o alargamento da área da cidade. E eis uma sugestão que se nos afigura digna de ser tomada na consideração devida por quem de direito.

UM IGNORADO.

Dois Amigos

Amanhã, dia 14, e depois de amanhã, dia 15, passam os 1.º e 2.º aniversários da morte de dois grandes amigos, cuja memória temos o dever de evocar com a mais enternecida saudade. São eles o Rev. Cônego António Hermo Mendes de Carvalho e o Dr. Alfredo Fernandes, dois homens que souberam impôr-se à consideração de todos pelas nobilíssimas qualidades que possuíam: exemplos de bondade, de lealdade e de amizade daqueles que não são vulgares, muito principalmente nestes tempos agitados que atravessamos, em que a indiferença, a vaidade e o ódio criam fortes alicércos na sociedade...

Cometeríamos falta imperdoável se não desfolhássemos neste dia e sobre as campas desses amigos que jamais esqueceremos, as flores humildes da nossa gratidão e da nossa maior saudade.

A's Fábricas e Armazéns

Representação ou Agência. Toma pessoa competente para o Porto, dando todos os informes comerciais e bancários ou garantias.

Prestam-se informes, na próxima terça-feira, dia 15 de Junho, na Redacção deste Jornal.

A M. P.

em vigília de armas

Pelas quebradas de Portugal, ecos desdobrando-se em ecos numa continuidade que chega a ser simbólica, não se apagaram ainda as vozes bem timbradas dos rapazes da MP grando, nessa inesquecível noite de 29 para 30 de Maio, do alto das torres ameçadas dos castelos ou nos acampamentos montados sobre o chão duro e sagrado dos campos de batalha:

- Mocidade, alerta?
- Alerta está!
- Por quem a velada?
- Por Portugal!

Nunca, de resto, desde que Portugal é Portugal, houvera em uma terra uma velada com o significado daquela velada que se estava a realizar simultaneamente do norte a sul de Portugal. E nas ilhas. E em África. E mais longe ainda. Reunindo no mesmo pensamento e ao redor da mesma «Chama» todos os rapazes de Portugal: toda a Mocidade Portuguesa. Num acto de presença que o era de fé — e também o era de esperança. Esperança no futuro — pés fincados na terra, vigorosamente. Mas na boa terra de Portugal, sobre a qual choravam sempre as bênçãos da Igreja e o sangue dos heróis, tornando-a inconfundível entre todas as terras do mundo: terra de Deus, terra de Santa Maria, terra nossa dos portugueses — e só nossa. Iluminada pela mesma chama desde que a acendeu, um dia, algures, certo príncipe guerreiro chamado Afonso Henriques.

Beneficência do «Notícias»

Transporte . . .	702\$50
Para o pobre canceroso, recebemos:	
D. Maria Ludovina Ferreira	5\$00
Para os nossos pobres:	
Monteiro Guimarães, Filho, Ld.ª, do Porto, por intermédio do nosso prezado amigo Sr. Francisco Ribeiro de Castro e em sufrágio da alma do nosso saudoso amigo Sr. António Luis da Silva Dantas	100\$00 (*)
Para as duas Sr.ªs doentes e para o pobre canceroso, recebemos mais:	
Um anónimo	20\$00
D. Maria das Dores Basto, de Arões, Fafe	10\$00
Um anónimo	10\$00
Um anónimo	5\$00
A transportar	852\$50

(*) Contemplamos, com este donativo, 10 famílias envergonhadas e pobres muito necessitadas, a 10\$00 cada.

Romaria de S. Torcato

Nos dias 3 e 4 do próximo mês de Julho realizar-se-á a Romaria Grande de S. Torcato, nos subúrbios desta Cidade, e com o maior brilho possível, havendo as costumadas e imponentes solenidades religiosas, assim como dois brilhantes arraiais nocturnos com iluminações, fôgo e música, etc.

A Mês da Irmandade deu início já aos seus trabalhos, devendo em breve ser conhecido o programa geral da importante Romaria, considerada uma das primeiras do Norte do País.

Dr. Nuno Simões

Acompanhado de sua Espôsa partiu do Estoril para as Pedras Salgadas, onde vai fazer o seu habitual tratamento, o nosso querido Amigo e Ilustre Escritor Sr. Dr. Nuno Simões.

GAZETILHA

Para o jeito não perder e Santo António lembrar, e também para atender a quem me anda a *seringar*, venho hoje aqui trazer o que pude alinhar...

Santo António, eu te previno que sou algo maçador... Mas desculpa, é o meu destino, atende, pois, por favor:

Dizem que ali, no Toural, *pavilhões* se vão erguer. — Se vês que isso fica mal nem os deixes apar'cer.

Sufocados já estamos, e a gente precisa de ar... Se por estas caminhamos nem há onde passear.

Puseram-se no Jardim grades p'ra evitar a entrada, quando lá toca o *chim-chim*, à tal gente depenada.

P'ra as crianças ir ao Mar tomou-se essa decisão... — Mas bem mais do que *forte ar*, carecem elas de pão.

Também já ouvi dizer que o *Mourão* vai exibir *guarda-sóis* que vão fazer muita gente a boca abrir...

E segundo tudo indica, Se à coisa não se põe peia, Santo António!, o Toural fica uma praia... sem areia.

Meu Santo António, não deves deixar o Toural velhinho assim transformar...

Depois disto só te peço, Meu Santinho milagreiro, que me des — eu agradeço! — *farturinha de dinheiro*.

Não é para mim que o quero, mas para dar aos que vendem, do contrário fico a zero, só tal *lingua*... eles entendem.

Não falta aí que comer, Mas só p'ra quem tiver *nota*. — Os gajos 'stão a fazer uma autêntica batota.

Prà tabela não há nada, mas p'ra vender à *suchia*, há fatura comprovada p'ra se comer noite e dia.

Por isso, meu Santo António, sé bonzinho e atende isto: Dá-me dinheiro — o demónio —, p'ra ver se aos *corvos* resisto.

BELGATOUR.

A LUZ

Inaugurou-se a luz eléctrica em S. João de Ponte.

Encontra-se, pois, electrificada mais uma importante freguesia e seus lugares que são já hoje núcleos numerosos de população.

Verifica-se assim que mais um melhoramento foi introduzido no nosso concelho e isso se deve muito principalmente à iniciativa e boa vontade dos concessionários da luz, que, por isso mesmo, são dignos dos nossos louvores.

A pouco e pouco vão as freguesias mais laboriosas do nosso grande concelho vindo converter-se em consoladora realidade uma antiga e legítima aspiração.

Outras se hão-de seguir, por certo, não com a pressa que seria para desejar, mas com a certeza de que um dia, mais próximo ou mais distante, o benefício da luz lhes surgirá

MUSEU DE ALBERTO SAMPAIO

O illustre Director do nosso Museu Regional officiou ao senhor Director Geral da Fazenda Pública para que fosse entregue, para efeito da acção cultural, a capela de S. Miguel do Castelo, onde o reverendo pároco da freguesia de Nossa Senhora da Oliveira tem inteira jurisdição eclesiástica.

Completamente restaurada, a capela de S. Miguel do Castelo, onde se baptizou o nosso primeiro Rei, entra na acção religiosa nas circunstâncias artísticas mais semelhantes às da sua primitiva edificação.

Tendo sido necessário esclarecer Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo Primaz acerca da razão e orientação do Inventário da Escultura em Guimarães, foram pelo Sr. Director do nosso Museu Regional entregues, com uma exposição tão longa quanto possível, as provas fotográficas de uma parte importante do mesmo inventário, que o rev. e illustre Arcebispo do nosso concelho teve a bondade de entregar no Paço Episcopal de Braga.

Sua Ex.^a Rev.^{ma} o senhor Arcebispo Primaz agradeceu a gentileza do empréstimo e exposição do Sr. Director do Museu Alberto Sampaio.

Por sugestão do Sr. Director do Museu de Alberto Sampaio, foram entregues ao grande artista Sr. Guilherme Camarinha os vitrais da capela dos Paços do Duque de Bragança, que representarão o *Calvário* e a *Coroação da Virgem*.

Actualmente trabalha-se, com grande actividade, no Catálogo do Museu de Alberto Sampaio, para o que correu com um deslumbrante núcleo artístico, em fotografia, o nosso prezado conterrâneo, Sr. António de Sousa Lima.

O catálogo do nosso Museu Regional ficará sendo, por esse subsídio de arte, o primeiro do seu género em Portugal.

Foi rogada, pela direcção do nosso Museu Regional, a intensificação das obras de restauro nas igrejas de S. Domingos, da cidade, e na paróquia de Cerzedelo, bem como o rápido inicio da reforma dos telhados da igreja da freguesia de Santa Marinha da Costa.

Presidente da Câmara

Tem passado ligeiramente incomodado o illustre Presidente da Câmara Municipal Sr. Dr. João Rocha dos Santos. Desejamos o breve e completo restabelecimento de Sua Ex.^a.

Desastre mortal

Na freguesia de Brito, deste concelho, deu-se no domingo passado, à tarde, um desastre que causou a mais dolorosa impressão em todas as pessoas daquela localidade e arredores, assim como nesta cidade, tendo custado a vida ao esperançoso moço Albino Teixeira Marques, de 13 anos, estudante, filho do professor official aposentado da mencionada freguesia, Sr. José Teixeira de Maria e de sua esposa a Sr.^a D. Rosa de Jesus Marques da Costa.

O inditoso moço descia montado em bicicleta uma calçada existente, próximo da Ponte de Brito e ao desembocar na estrada nacional surgiu-lhe uma camioneta que o colheu.

Alguns passageiros que vinham naquela camioneta prestaram-lhe logo os necessários socorros e em seguida o sinistro foi conduzido ao Hospital da Misericórdia.

Não resistiu, porém, à gravidade dos ferimentos recebidos, tendo chegado já morto àquela Casa Hospitalar.

O seu funeral efectuou-se, na terça-feira, na freguesia de Brito, tendo constituído uma significativa manifestação de saúde.

FOLHETIM DO "NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS"

N.º 19 J. Weyman

Aventuras do Cavaleiro de Bérault

CAPÍTULO III

A menina e a senhora de Cocheforêt

Ouvi falar em voz baixa, depois do que a porta se fechou de mansinho, e tudo tornou a ficar imóvel e mudo. Mas eu estava acordado e reflectia. Evidentemente, tinham querido assegurar-se se eu estava efectivamente a dormir e de que me não encontrariam no meu caminho. Assim sendo, o meu jôgo era meter-me nesse mesmo caminho. E logo, cedendo à tentação, le-

Corrida pedestre

A's 10 horas de hoje realizava-se, como estava anunciado, no Campo de Benheval, a prova eliminatória do Campeonato concelhho de Pedestrianismo, que está despertando grande interesse entre os nossos desportistas.

Coube ao *Diário de Notícias* a feliz iniciativa das Jornadas de Propaganda Desportiva, em que a prova de hoje está integrada.

Como já dissemos, o rapaz que ficar apurado campeão concelhho, disputará, no domingo seguinte, em Braga, o título distrital.

As entradas no campo de jogos do Vitória são gratuitas.

O júri da prova é constituído pelos distintos desportistas Srs. António Faria Martins, António Neves e António de Almeida Ferreira.

Presidirá a Comissão de honra que já aqui anunciamos.

A organização da prova está a cargo do Vitória, tendo os rapazes treinado sob a vigilância de Alberto Augusto.

Apetrechamento Material

A-par da reconstrução espiritual do País, novamente trilhando luminosos caminhos de sempre, em purificada atmosfera de certezas, há que enaltecer a extraordinária obra material realizada pela Revolução em dezasseis anos de trabalho construtivo.

Fitas de buracos — eram as estradas portuguesas... onde as havia. Enseadas violentamente batidas pelo mar — os portos de pesca. Casas em ruínas — a maioria das escolas. Lúgubres armazéns — certos liceus de província. Estreitas quadras improvisadas — as instalações de Correios, Telégrafos e Telefones da incompleta rede de comunicações.

O que não fosse inexistente, mantinha-se em desarrumado sistema provisório.

Tudo por fazer, tudo a necessitar de construção ou reparação urgente. Este — a data da Revolução — o panorama das Obras Públicas em Portugal.

O que se fez de então para cá — impossível, sequer, de resumir no espaço de um eco.

Rasgaram-se estradas que são das melhores da Europa; beneficiaram-se os caminhos de ferro. Em muitas cidades se construíram ou reconstruíram modelares estabelecimentos de ensino; em Luanda inaugurou-se um liceu monumental — o melhor do Império. Temos primorosas instalações para os Correios, obedecendo o estilo ao carácter da região em que se erguem e a solução arquitectónica aos serviços para que foram construídos.

Coimbra orgulha-se do seu Palácio da Justiça, Lisboa da sua Casa da Moeda e do Instituto Superior Técnico. Cada burgo português se orgulha de uma obra de vulto, e outras estão em curso ou projecto.

Quanto se fez é larga e segura garantia do que se fará.

Pode alguém negar, por mal-intencionado, a obra espiritual da Revolução. A obra material, tão palpável ela é, nem os mal intencionados ou sam já nega-la; apenas alguns tentam ainda deturpá-la. Se até aos seus possíveis detractores ela aproveita!

FALTADA ESPAÇO

Fomos obrigados, bem contra nossa vontade, a retirar, já depois de composto, bastante original, do que pedimos desculpa aos seus autores e aos nossos prezados leitores.

FALTA DE ESPAÇO

vantei-me sem fazer rumor, e, abainhando-me até ao nível das janelas, deslizei em tórno da extremidade leste da casa, entre a parede e a sebe de teixos. Ali tudo estava tranqüilo. Com o olho à espreita, contornei a casa, fazendo em sentido contrário o mesmo caminho que a senhora de Cocheforêt tinha feito no dia anterior, e cheguei às estrebarias. Não me tinha detido um segundo para perscrutar o terreno, quando duas pessoas saíram do pátio: eram a castelã e o porteiro.

Pararam um instante, olhando para todos os lados. Depois, a senhora de Cocheforêt disse alguma coisa a Clou, que fez com a cabeça um sinal afirmativo, após o que ela atravessou ligeiramente o arrelvado e desapareceu por entre o arvoredado.

Clou deu meia volta e entrou quasi imediatamente no solar. Não era tarde demais para me pôr em movimento: curvei-me e corri quanto pude para o lugar por onde a castelã tinha entrado no bosque. Chegado a elle, vi um estreito atalho que transpuz rapidamente, e pouco depois descor-

Distribuição Rural do Correio

O muito digno Chefe da Estação Telégrafo-Postal Telefónica de Guimarães e nosso bom amigo Sr. Julião Carneiro da Silva, já concluiu o seu estudo acerca da distribuição rural do correio nas freguesias de Creixomil e Urgezes, cuja campanha foi levantada nas colunas do nosso jornal, como é já do conhecimento público e deu o melhor e mais consolador resultado.

Aquele distinto funcionário teve a amabilidade de nos convidar num dos últimos dias a ir ao seu gabinete e ali mostrou nos não só as plantas elaboradas relativamente aos projectados giros ruais n.ºs 2 e 3, mas também os respectivos itinerários, dando-nos muitos esclarecimentos que a seu tempo serão tornados do conhecimento público.

O estudo por Sua Ex.^a realizado, merece os melhores louvores e não deixará de merecer o inteiro aplauso da Adm. Geral que em breve terá de sobre elle se pronunciar.

Muitos dos lugares daquelas freguesias — os mais importantes sem dúvida — ficarão a receber a correspondência duas vezes ao dia, o que vai muito além até daquilo que aqui e em boa hora solicitámos.

PIANO
= VENDE-SE =
Informa:
Casa João Gualdino Pereira, Suc.^{or}
LARGO 28 DE MAIO, 27

CINEMA

Esteve há dias nas Caldas das Taipas o Cinema Ambulante do Secretariado da Propaganda Nacional.

O facto causou o maior regozijo naquela povoação, devendo-se isso em grande parte à propaganda desenvolvida pela respectiva Casa do Povo.

A sessão assistiram mais de 2.500 pessoas de todas as categorias sociais, predominando, no entanto, o meio operário e a gente dos campos.

A apresentação do cinema foi feita pelo pároco da freguesia, Sr. P.^e António de Araújo Costa.

Os filmes exibidos, todos de carácter patriótico, foram muito aplaudidos.

No final da sessão ergueram-se ovações ao Estado Novo e aos seus Chefes.

Dr. João de Macedo
ADVOGADO
Largo Conselheiro João Franco, 30
Guimarães

Vice-Presidente da Câmara de Fafe

Na terça-feira esteve nesta Cidade o nosso prezado amigo Sr. Joaquim Alves Machado, distinto Vice-Presidente em exercicio da Câmara Municipal de Fafe, que tivemos o prazer de cumprimentar.

Mobiliã, VENDE-SE.
Informa esta redacção. 398

FALTA DE ESPAÇO

tinei a senhora de Cocheforêt coleando por entre o arvoredado, já a distância. Uma ou duas vezes olhou em tórno de si, mas não deu por mim. Seguro de ela ir encontrar-se com o marido, que por causa da minha estada no solar se conservava afastado dele, compreendi que o momento crítico tinha chegado, e a minha sobreexcitação crescia de momento para momento.

Detestava o meu papel de espião, que me enovia de desgosto e de repugnância; mas quanto maior aversão eu lhe tinha, mais pressa tinha também de acabar com elle, de cumprir o meu encargo, de tapar os ouvidos e de partir para muito longe do lugar de uma tal façanha.

Na orla do bosque de faias, pareceu-me que a senhora de Cocheforêt afrouxava o passo e avancei com precaução. Era ali, pensava eu, que os dois haviam de encontrar-se. Depois, prudentemente, parei, esperando vê-lo sair de entre o arvoredado.

Colónias Balneares

Os Sindicatos Nacionais de Guimarães vão levar a efeito este ano, como em outros anteriores, as Colónias Balneares Infantis, que têm por patrão o illustre Presidente da Câmara e que bem merecem, pelo seu fim altamente humanitário e social, o auxilio e o carinho de todos os vimaranenses.

Trata-se, como todos sabem, de levar para junto do mar, no louvável propósito de as fortalecer, preparando-lhes o melhor futuro, centenas de crianças, raquíticas na sua maior parte, filhas de operários da nossa terra.

Toda a coadjuvação que possamos prestar aos Sindicatos iniciadores e continuadores dessa obra meritória se vai reflectir nessas criancinhas, flores que desabrocham para a vida e que precisam do amparo de todos nós.

E só praticaremos um acto que nos dignifica e ennobrece, fazendo tudo quanto em nossas forças caiba para que as Colónias Balneares Infantis se realizem, com carinho, com boa ordem e por forma a que delas venham a beneficiar muitos petizes, futuros trabalhadores de Portugal.

Acarinhar Guimarães é dever de todos os seus filhos.

Romagem de Saudade

No próximo dia 20 realiza-se uma Romagem de Saudade à Campa do saudoso Monseñor João Ribeiro, promovida por alguns dos seus numerosos admiradores, devendo na mesma tomar parte numerosas individualidades e corporações religiosas.

A mesma Romagem organizar-se-á após o tríduo que na Igreja de N. S.^a da Oliveira se realiza às 8 horas.

No Cemitério, junto à campa do querido Arcipreste, S. Ex.^a o Sr. Dr. João Rocha dos Santos, Presidente do Município, procederá à simbólica cerimónia da entrega da sepultura do querido Morto, a qual foi construída a expensas da Câmara Municipal, conforme deliberação tomada após a sua morte.

Esta homenagem deve revestir-se de grande imponência e será dela bem merecedora a memória do inolvidável Monseñor João Ribeiro.

Assistência N. aos Tuberculosos

Alguns grupos de gentis alunas do Liceu de Martins Sarmiento, procederam, ontem, conforme havia sido estabelecido, à angariação dos donativos para a Assistência Nacional aos Tuberculosos, fazendo a aposição do respectivo emblema de tão simpática instituição.

Como era de esperar foram bem recebidas por toda a gente.

descoberto e meteu-se por uma larga área praticada através de um outro bosque espesso de olmos e de carvalheiras, árvores plantadas tão próximo umas das outras e de tal modo entrelaçadas de avelleiras, de sabugueiros e de buxo, que os ramos levavam-se como parede sólida, de dez pés de altura, de cada lado do caminho.

Não ousei segui-la mais. A área prolongava-se numa linha recta de quatrocentos ou quinhentos metros, como um corredor verde entre duas paredes verdes. Entrar nele era expôr-me a ser descoberto imediatamente, por pouco que ela se voltasse; e, por outro lado, era absolutamente impossível abrir caminho por entre a vegetação. Detive-me, pois, desapontado e furioso. Um século decorreu para mim antes que ella chegasse ao extremo da área onde, infectando bruscamente para a direita desapareceu, um instante, da minha vista.

Não esperei nem mais um segundo. Correndo tão ligeira e cautelosamente quanto possível, transpuz com alguma coisa de novo. Mas não. A in-

TEATRO JORDÃO
HOJE, às 15 e às 21 1/2 horas

Uma alta comédia de fino recorte, admirável representação e cheia de graça:

História duma Noite

com *Loreta Young e Fredric March.*

Quinta-feira, 17, às 21 1/2 horas:

Um filme grandioso, de aventura, arte, com lindas canções, que é um autêntico monumento cinematográfico

O Senhor dos Oceanos

interpretado por *Carol Bluce e Franchot Lane.*



a voz de Londres fala e o mundo acredita

A B.B.C. TRANSMITE NOTICIÁRIOS PARA PORTUGAL

ÀS 8.45, 14.15 E 23.15.

NAS FREQUÊNCIAS E ONDAS HABITUAIS

Escutai estas emissões de especial interesse

Factos da actualidade Terças, h. 23.30
Comentário Militar Quartas, h. 23.30
O Homem da Bengala Sextas, h. 14.30
Comentário Naval Sextas, h. 23.30
Revista Feminina Sábados, h. 14.30
Comentário da Semana Sábados, h. 23.30
Por Wickham Steed Domingos, h. 14.30

Mocidade Portuguesa

No Centro Escolar da M. P. do Liceu Martins Sarmiento, foi publicada a seguinte ordem de serviço:

1.º — Tendo em vista a forma como decorreu a velada de armas na Cidadania de Britões realizada na noite de 29 para 30 de Maio por filiados deste Centro, onde todos se conduziram de maneira a deixarem bem impressionados o Ex.^{mo} Comissário Nacional que nos deu a honra de passar algumas horas naquele acampamento e também os dirigentes que ali estiveram, a todos manifesto a minha grande satisfação pela maneira como souberam engrandecer este Centro e honrar a Organização a que pertencem.

2.º — Pelas provas de dedicação, actividade, disciplina e competência que revelaram na organização e rea-

PROPRIEDADE VENDE-SE

Com casas de senhoria e de caseiro. 3 carros de medidas e 5 a 6 pipas de vinho tinto e branco. Muita fruta. Tem água à porta e dista das Taipas uns 200 metros, com bom caminho.

Indica JOÃO BAPTISTA SAMPAIO — Taipas. 399

da uma outra área toda verde se alongava pelas profundezas da floresta, tendo de cada lado uma fileira de tonalidades, ora claras ora sombrias, conforme as avelleiras e os salgueiros ou os teixos e o buxo dominavam, mas sempre alta, dura e impenetrável. A minha perseguida ia a meio da área, aproximadamente, e continuava a andar no seu passo regular, na calma absoluta de tudo. Meteu por outro caminho, e eu, continuando a minha perseguição, cheguei justamente a tempo de vê-la tomar ainda por outra área, um pouco mais estreita, mas, no resto, em tudo igual às outras.

A caminhada continuou ainda durante uma estirada meia hora. A minha gentil hospedeira ora tomava à direita ora à esquerda, e parecia que o labirinto não tinha fim. Por uma ou duas vezes, perguntei a mim mesmo se ella se não teria perdido no caminho e se não procuraria pura e simplesmente regressar ao castelo. Mas o seu passo regular e firme excluía esta suposição.

NOTÍCIAS DO EPIPISTA

SECÇÃO CHARADÍSTICA

dirigida por Lusbel.

Dicionários adoptados nesta Secção: — Torrinha, Moreno, (compl.), Povo, Roquete (ling. e sin.) sin. de Bandeira.

Torneio de Charadas em Prosa

2.ª ETAPA — PROTÉTICAS

RELATÓRIO DO ÁRBITRO

Os trabalhos apresentados, na generalidade, são correctos, mas pecam pela falta de originalidade nas pedras e nas ideias. E, assim, classifico:

- 1.º — n.º 7 — Pedras batidas, mas com uma realização literária felicíssima e com originalidade de pensamento.
- 2.º — 34 — Original nas pedras, profunda no pensamento.
- 3.º — 29 — Original nas pedras e profunda na ideia, mas com uma vírgula a mais.
- 4.º — 17 — Boa adaptação do provérbio; pedras muito gastas.
- 5.º — 3 — Frase vigorosa, mas sem originalidade.
- 6.º — 11 — Pelo relêva literário.
- 7.º — 40 — Frase cínica, mas original e verdadeira, em muitos casos.
- 8.º — 45, 9.º — 9, 10.º — 2, 11.º — 26 e 12.º — 37 — Pedras e ideias, em todas, vulgares. Vão alinhadas por gosto pessoal. Frases correctas.
- 13.º — 39 — Pouco clara na redacção; prejudicada pelo ponto e vírgula.
- 14.º — 31 — Devia ser um inimigo. Assim perdeu muito de beleza literária. Além disso, se Ódio e Bondade são sentimentos opostos, parece-me que nem sempre se deglamiam como inimigos...
- 15.º — A' falta de melhor.
- 16.º — 46, 17.º — 10, 18.º — 36 e 19.º — 30 — Escalonados por gosto pessoal e relêvo literário. Todas com os sujeitos separados dos predicados por vírgulas.
- 20.º — 18 e 21.º — 12 — Valha-me Deus: isto foi dito e redito já!...
- 22.º — 47 — Por ter dois períodos.
- 23.º — 42 — Fraca literariamente, forçada.
- 24.º — 8 — Porque, se a frase é boa, *cola* encerra a ideia de uma junção material e não imaterial, como no texto.
- 25.º — 19 — Obscura. O sentido deve ser: "a face do mal olha sempre de frente o caminhante".
- 26.º — 20 — Torcida. Orgulho ou felicidade? O seu desnecessário.
- 27.º — 5 — Torcida.
- 28.º — 38 — Diz pouco e tem o sujeito separado do predicado por vírgula.
- 29.º — 23 — Torcida e com o mesmo defeito de sintaxe.
- 30.º — 22 — É' uma opinião. Mas que se quer dizer ao falar em cuidado?
- 31.º — 43 — Começa tarde. Pedras banais.
- 32.º — 21 — Erradíssima na pontuação, torcida e com mudança de acento.
- 33.º — 1 — Redundante, pois *aparência*, porque o é, é um aspecto externo e nada tem a ver com a essência duma coisa.
- 34.º — 13 — Fraca aceção de *razão*; predicado separado por vírgula do sujeito; vulgarizada.
- 35.º — 16 — Má aceção de fazer.
- 36.º — 41 — Más aceções, que a adaptação era ótima!
- 37.º — 4 — Ou redundante, ou confusa. Redundante, porque *dar com pompa* já é manifestação de vaidade e, assim, não é a vaidade que desperta o apetite a si mesma; salvo se quer dizer-se que se desperta a vaidade alheia. Neste caso, é confusa.
- 38.º — 27 — De La Palisse.
- 39.º — 6 — Dúvido da aceção de *trabalho*. Mas a de *ricio* é errada, pois na frase há a *abstração do vicio*, enquanto *defeito* presume a individualização de certo e determinado vicio.
- 40.º — 15 — Sem sentido. Quem compreende a igualdade não terá, então, aspirações, porque não tem cobiga; mas, se há lugar a não ter aspirações, é porque haveria lugar a elas, isto é, é porque é inferior a outrem; se o é, já não há igualdade.
- 41.º — 44 e 42.º — 25 — Sem comentários.
- 43.º — 35 — Começa tarde, diz pouco e é fraca literariamente.
- 44.º — 24 — *Levantar como alar* é "erguer do chão, erguer no ar", e não melhor de situação, como na frase.
- 45.º — 14 — *Fé* como fiança é a fé no cumprimento duma obrigação e não a crença.
- 46.º — 32 — Não entendo o que se quer dizer com a *razão verídica*. Obscuríssima. *Prova* talvez esteja errado na aceção; mas como não entendo a frase.
- 47.º — 35 — Porque se não percebe.

IGNOTUS SUM.

PONTUAÇÃO: 1.º — Almapa, 47 pontos; 2.º — Alguém, 46; 3.º — Fugigas, 45; 4.º — Rei Texai, 44; 5.º — Diabo, 43; 6.º — Dr. Bigodes, 42; 7.º — Dorvalvas, 41; 8.º — Fidélio, 40; 9.º — Geny Rod, 39; 10.º — Joraca, 38; 11.º — P. de Inku, 37; 12.º — Agnus Matutus, 36; 13.º — Omódia, 35; 14.º — Miss Sporting, 34; 15.º — Juca, 33; 16.º — Javipera, 32; 17.º — Lage, 31; 18.º — Peole, 30; 19.º — Onateac, 29; 20.º — Carlos do Canto, 28; 21.º — A. Siablagam, 27; 22.º — Ti Manel, 26; 23.º — Patêgo d'Azonia, 25; 24.º — Don Rafe, 24; 25.º — Ali-Kate, 23; 26.º — Madame Lérias, 22; 27.º — Rei do Orco, 21; 28.º — Lhalha, 20; 29.º — Black-Bird, 19; 30.º — Oraval, 18; 31.º — Quico, 17; 32.º — Príncipe Viola, 16; 33.º — Laruze, 15; 34.º — Jomo de Gui, 14; 35.º — D. Sabichão, 13; 36.º — Berlier, 12; 37.º — Lord Liró, 11; 38.º — Pacatão, 10; 39.º — Mora-Rei, 9; 40.º — Rotie, 8; 41.º — Loscar, 7; 42.º — Ferjufar, 6; 43.º — Jusilcar, 5; 44.º — Copofónico, 4; 45.º — Sadino, 3; 46.º — Mulato, 2; 47.º — Pépita, 1.

CONCURSO DE PALAVRAS CRUZADAS

ENUNCIADO:

N.º 11

Horizontais: 1 — Delatária. 2 — Elogia; feche (as asas) para descer mais depressa. 3 — Pessoa medrosa; art. (pl.). 4 — Lavra; plebeia; grita. 5 — Parte mais larga da perna das reses; defeito; diz-se do número que, em certas linguas, designa duas pessoas ou coisas. 6 — Magoados. 7 — Corda; monarca; clima. 8 — Unidade das medidas agrárias que é igual ao decâmetro quadrado; son; acreditei. 9 — Pref. que designa repetição; censurado. 10 — Costuma; estar occulto. 11 — Matara.

Verticais: 1 — Elimina o chefe de. 2 — Prender-se-a com eles; encolerize-se. 3 — Falta de vocação; pref. que designa antecipação; Sua Santidade (abr.). 4 — Bago; voz do gato; gaste. 5 — Contas; numeral cardinal. 6 — Atravaram-se a. 7 — Ielão; aniquilei. 8 — Camareira; causa dor; cã (título). 9 — Prefixo que designa repetição; mulos; pesquisa. 10 — Criada de quarto; exaltar-se. 11 — Justara por salário.

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1											
2											
3											
4											
5											
6											
7											
8											
9											
10											
11											

As listas do presente número devem ser-nos enviadas até 27 do corrente. Correspondência: — J. GARCIA — Rua Egas Moniz, 85 — Guimarães.

COUTADA VENDE-SE uma, toda murada, na freguesia de Mesão-Frio, em frente à Igreja Paroquial. Quem pretender pode dirigir-se ao Largo Conselheiro João Franco n.º 11 — Guimarães.

DINHEIRO Dá-se sobre hipoteca ou letra e aceita-se para colocar. Dirigir-se à Procuradoria Vimaranesa, Ld.ª, Rua da República, 20 — Guimarães. Guarda-se sigillo. 397

Per summa capita

A Vizela - A Moreira

É óbvio ao público de Vizela, Moreira e Lordelo e magnífico resultado que adviria da construção de uma estrada, ou mesmo caminho vicinal, que ligasse estas três povoações. Esta fertilíssima e bela região ao sul do concelho de Guimarães, não perde o seu cunho agrícola e ligou-se estreitamente ao ramo industrial que, dia a dia, se tem desenvolvido de uma forma digna de registar. A densidade demográfica aumentou numa percentagem elevada, e, conseqüentemente, o número de habitações multiplicou-se com paridade sempre crescente, ao sempre elevado número de pessoas que, com fins comerciais, pela amenidade do clima ou beleza incontestável destas paragens a procura instantemente, já por necessidades económicas, por carência de saúde, ou para gozar a beleza de uma região beneficiada pela Natureza. E aqueles que me lêem, e que já há vinte anos não passam pela região florecente do Vizela, ficarão deveras surpreendidos ao verificarem os prados e veigas solitárias de outrora transformados, com pequenos casais ou luxuosos palacetes, divisando por entre espessa ramaria verde crisolito dos outeiros, casinhas alvas de neve, como a esprietaem envergonhadas da sua brancares impressionante.

O cenário é magnífico! Mas não divagemos. Não foi meu propósito fazer literatura, nem a tal me abalancaria... O meu fim é outro, e todo êle é justo.

A minha atitude é enobrecida pelo bairrismo que encerra, pela defesa dos interesses de uma região que necessita de progresso, de amparo, de carinho por parte dos seus filhos, mas muito mais por parte de quem de direito assumiu a responsabilidade de velar e zelar os vários interesses confiados a sua guarda. De facto a região modificou-se sensivelmente, com um enorme progresso nos últimos vinte anos. Já nesses recuados tempos, alguns dos seus habitantes interpretando o sentir geral da população, a ânsia sempre crescente de progresso, formularam várias representações e pedidos. Surgiram os vários problemas e entre eles dois de grande importância para Vizela.

O 1.º — a estrada Vizela-Moreira-Lordelo;

O 2.º — a estrada Vizela-Vilariuho.

Falemos do 1.º caso, e ponhamos de parte, por enquanto, o 2.º.

Velha é, pois, esta, uma das grandes aspirações dos vizelenses e moreirenenses que desse nome se presam. E assim, ouvida a vereação municipal de 1927, esta foi de parecer — douto e justo parecer foi este — que a construção da estrada Vizela-Moreira-Lordelo, era um melhoramento que beneficiaria e muito a região, e era imprescindível para o progresso do sul do concelho!

A actual vereação, em officio resposta à Junta Autónoma de Estradas, pronunciou-se de igual forma a quando da apresentação da 2.ª variante!

De facto, Vizela tem apenas três estradas de comunicação. Para Oeste e Sudoeste possui simples carreiros, caminhos acidentados de pouco mais de 2 metros de largo, sem faixa de rolagem unificada e regularizada, com ausência absoluta de bermas e valetas, ingremes, torcidos, que servem só para cabras e peões que tenham as pernas sãs e escorretas, na contingência de, ao atravessá-las, partirem uma perna, ou deslocarem um brânco. Assim, o tráfego por estrada para as fábricas de Moreira, Cordeiro, S. Martinho, etc., tem de se fazer pela estrada municipal de Vizela aos Fundos — também a pedir cascalho! — e pela estrada nacional n.º 11 de 2.ª, num percurso superior a 15 quilómetros, enquanto que, nessa projectada e enfeitada estrada, uns 4 quilómetros bastavam para nos pôr em comunicação com Lordelo, passando por Moreira, que nos ficam encobertas pelas colinas que servem de portas eternas ao Poente!

Mas no ano da graça de 1941 — e pouca graça teve êle para os vizelenses — como as necessidades fossem sempre crescentes e com o fim justo — que aos vizelenses deve ser sempre grato lembrar — surgem as duas fábricas, a Têxtil de Vizela, Lt.ª, e a de Tecidos de Vilariuho, propondo efectuar a expensas suas, só com a pequena comparticipação que o Estado generosamente lhe tinha atribuído — sem despesa para o erário municipal — a apetecida estrada que ia abrir um novo horizonte de progresso a Vizela. E o estado fez-se. A Têxtil de Vizela, Lt.ª dispendeu na organização do projecto mais de uma dezena de contos. Mas... sempre este mas, odiento, triste, a atravessar-se nos destinos da minha terra. Surgem os officiaes do mesmo officio. Corre o panno. Mudam-se cenários. No tablado, por traz da cortina de bôca, há marteladas vigorosas, lugubres... Parece que pregam um caixão... "e, como é triste ver pregar as tábuas de um caixão!", O saúdoso Bráulio, se pudessem resuscitar?!

Seio-o bem que estaria a meu lado em defesa da tua Vizela, aldeia ditosa, teu bérço da infância, teu pátrio lar!

O infêdo desse caminho vicinal — chamemos-lhe assim para corresponder à nova técnica — com faixa de rolagem devidamente regularizada, o perfil n.º 1 indicado por uma piquetaem conscienciosa, partia do largo fronteiro ao hospital de Vizela, com um tra-



JOSE DE MELLO & C.ª

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO, IMPORTAÇÃO E CABOTAGEM

RUA NOVA DA ALFANDEGA, 67

PORTO

CASA FUNDADA EM 1828

TELEFONES { Escritório, 73 e Estado, 57

Agentes de Navegação, de Fabricantes e Negociantes estrangeiros e nacionais

çado criterioso, de curvas pouco acentuadas, com poucos trainéis, com poucos desatêrros, com uma poligonal bem belineada, uma paisagem magnífica, ladeando o caminho de ferro, com o rio a correr a seus pés. E assim, esta 1.ª variante que esplêndidamente ia servir toda a região, beneficiar, incontestavelmente, as três fábricas situadas entre Vizela e Lordelo, já pela economia que apresentava, pela pouca acentuação de curvas, pela paisagem rica em motivos, e pela perfeição do seu traçado como bem se pode verificar nas partes componentes do projecto em questão, merecem todo o incondicional apoio e aprovação da Junta Autónoma de Estradas, ouvida a Zona de Melhoramentos Rurais do Norte. E esta Repartição do Estado, diga-se em verdade, está composta de pessoas competentes e conhecedoras.

(Continua.)

Júlio Damas.

DO CONCELHO

Do Pevidém

A fim de fazer tratamento ao reumatismo, seguiu ontem para Vizela o nosso prezado amigo e distinto conterrâneo Sr. Adriano de Castro, conceituado farmacêutico em Pevidém.

— Em S. Martinho de Candoso está-se procedendo ao ampliamto do cemitério para o que, desde há muito ia envidando grande esforço a Ex.ª Junta.

Os nossos aplausos por terem levado a efeito o que era uma urgente necessidade nesta freguesia.

— Volto ao assunto das vantagens da cooperativa por parte dos Srs. industriais, visto serem obras de grande mérito para quem as levasse a vias de facto, pelo factor económico que as mesmas representariam para os operários. Se mesmo nos tempos normais, isto é, em que os preços dos géneros alimentícios eram estáveis e, de algum modo acessíveis aos magros proventos dos trabalhadores, as cooperativas tinham um grande coeficiente de valor, agora que a ganância desmedida e a ambição desenfreada tomaram muito escandaloso, estas organizações mercantis mais acentuariam a sua acção benéfica em prol dos pobres e dos indefesos. Avante, Srs. industriais, pelas cooperativas, que darão prestigio aos seus organizadores e aconchego a muitos lares infelizes! Caridade! Altruísmo! Filantropia! — C.

O valor do cavalo

Também nesta guerra, em que a motorização dos exércitos vence o espaço e o tempo, há etapas nas quais a viatura hipomóvel é o melhor e mais seguro e o único meio de transporte. Se o motor é um auxiliar decisivo na luta, quando é necessário aniquilar as massas inimigas por meio de investidas rápidas estrategicamente usadas, o «camarada» cavalo é sempre um auxiliar para a vitória, quando se trata de vencer os obstáculos naturais do território inimigo, como a areia, a lama, o gélou ou a neve. E quem fala do cavalo nesta guerra, refere-se também, implicitamente, ao seu condutor e tratador. E' na fiel camaradagem entre o homem e o solípede que reside o segredo dos feitos, freqüentemente tão extraordinários, das secções hípo de reabastecimento, conseguindo sempre levar às tropas em campanha tudo aquilo de que necessitam para viver e combater.

Um terreno no qual o motor ainda é senhor da estrada, só por si exige imenso de uma secção hipomóvel. Aqui têm de se esforçar ao máximo por corresponder à velocidade das tropas motorizadas. Em verdade, na terra sem caminhos, o péso principal do abastecimento continua tanto quanto possível a incidir sobre as secções de apoio. E' isso imposto pela enorme distância das linhas de comunicação. Todos os dias, porém, pode surgir uma situação que obrigue as secções hípo a tomarem sobre si a principal tarefa dos serviços de abas-

USAR PRODUTOS "HOFALI,"

Symbolisa.....

....Elegância e distinção!

- Aguas de Colónia
- Brilhantinas
- Extractos
- Fixadores
- Loções
- Pó de arroz
- Rouge
- Sabonetes
- Pó talco



- Batons: "Hofali" - "Ku-Ki".
- Crema dia e noite: "Dillicrema".
- Agua de Colónia: "Flores de Maio".
- Petroléo Químico: "Hofali".
- Verniz: "Laca-Hofali".

A MARCA que está na MODA!

A' venda nos bons estabelecimentos do Concelho.

O Melhor Café é o d'A Brasileira



Vendedor oficial em GUIMARÃIS PEDRO DA SILVA FREITAS 11, Rua de Santo António, 13 (CASA CHAFARICA) Telefone 79

EXIJAM SEMPRE O NOME DO VENDEDOR OFICIAL EM GUIMARÃIS: Pedro da Silva Freitas

tecimento. De um dia para o outro, a chuva e o mau tempo criam circunstâncias nas quais só elas estão em condições de agir. E', pois, necessário que mesmo quando o motor actual, elas estejam à disposição. Já nesta «competição» entre a Natureza e a Técnica, é preciso que a dedicação e capacidade de rendimento do homem e do solípede dêem as melhores produções.

Além das dificuldades de terreno que os trens de abastecimento têm de vencer, há a contar também com a múltipla acção do inimigo que freqüentes vezes ataca as linhas de reabastecimento, para assim cortar às forças combatentes a sua artéria vital.

Esse perigo para os serviços de reabastecimento cresce, como é natural, com a aproximação das primeiras linhas. A camaradagem entre o soldado e o cavalo existirá sempre, enquanto houver soldados. Um e outro não se podem conceber separados, ao imaginarmos o quadro da guerra. Também nesta época da Técnica essa camaradagem se voltou a afirmar;

em nenhuma outra arma ou serviço, porém, tão e tão freqüentemente como no Serviço de Reabastecimento. 339)

Quinta em Fafe

VENDE-SE óptima quinta a 15 minutos do centro da Vila. Paga de renda nove carros (renda antiga), muito vinho, ramadas em ferro, lagares, olival, abundância de água de lima, bravios, moinho e esplêndida casa.

Carta à Administração deste jornal com as iniciais M. C. 396

Quintas -- Vendem-se

com o rendimento de 6, 11, 10, 8 e 3 carros de medidas de 20 litros, com casas de seuhorio e caseiro, estradas à porta e servidas por meios de transporte. Informa Martinho da Silva.